

FILHOLATRIA: QUANDO O AMOR AOS FILHOS É MAIOR QUE O AMOR A DEUS

Hoje recebi um email, do *The Vine*, um pão diário que recebo diariamente da Nova Zelândia, com o mesmo alerta de um palestra que dei para pais na igreja Batista de Perdizes, recentemente. O título era: **Não diga apenas, aplique!** O cerne da questão então é: diante do pecado dos filhos somos capazes de sermos categóricos em nossa posição? O pai do filho pródigo cedeu ao pedido do filho e lhe entregou a parte da herança para que pudesse ir ao mundo e ver por si mesmo as conseqüências da desobediência. E nós? No século XXI, com tantos apelos emocionais para não traumatizarmos os filhos somos capazes de deixá-los ir ao fundo do poço e aguardar que o Senhor os resgate, trazendo-os transformados pela dor da escolha errada?

Espero partilhar com vocês alguns tópicos-chave e alguns sintomas típicos para que não se deixem enganar, já que excesso de amor muitas vezes envolve: complacência com o erro dos filhos, culpa inapropriada e dificuldade de entrega de suas vidas nas mãos do Todo Poderoso, desgastando muito e nos conduzindo à desobediência à Palavra de Deus. (Dt21:18)

O sacerdote Eli, como lemos em 1 Sm 2:22-25 sabia que seus filhos estavam em pecado, alertou-os que estavam pecando contra Deus, mas não proibiu-os de participar dos deveres sacerdotais. Em 1Sm 2:29b Eli recebe um recado bem claro e direto de Deus de que Hofni e Finéias morreriam porque Eli honrava mais aos filhos do que a Ele, o Senhor. Deus usou depois disto o profeta Samuel para advertir que cumpriria a Sua justiça e diante do que ouviu, Eli disse: “Ele é o Senhor; que faça o que lhe parecer melhor”

Não lemos no texto bíblico que Eli se desesperou, que Eli decidiu tomar uma decisão, que jejuou, ou orou, ou chamou as autoridades para afastar seus filhos dos cerimoniais para evitar a morte dos filhos; a passividade diante da sentença proferida por Deus foi suficiente para presenciar a morte de seus filhos, em seguida morrer, caindo da cadeira diante do impacto da notícia que na batalha contra os filisteus a arca de Deus havia sido tomada e em seguida, a esposa de Finéias morre no parto, dando a luz a um menino que se chamou Icabode = a glória se foi de Israel.

A tragédia que ocorreu com Eli não para de se repetir em nossos dias! A glória de Deus se retira diante da falta de visão espiritual e posicionamento para enfrentar o pecado dos filhos de modo bíblico. Pais procuram por especialistas para:

- encontrar rótulos médicos e psicológicos que justifiquem sua falta de condição de disciplinar e admoestar biblicamente
- não reconhecer sua falta de fé e falta de confiança em Deus para reverter o problema
- evitar a auto-confrontação e se arrepender diante de Deus por seus pecados pessoais
- não ter o trabalho de perseverar lutando com armas espirituais

Outras vezes agem de modo religioso, muitas vezes até compulsivo, controlando, chamando para ir à igreja, orando sem cessar, antecipando em suas mentes o sofrimento decorrente da possível ira de Deus, sem perceber aquilo que Jó também não percebeu, ao fazer com que seus filhos se purificassem de possíveis pecados cometidos por eles nos banquetes que realizavam, para evitar que pudessem ter amaldiçoado a Deus (Jo 1: 4-5)

Em geral idolatramos filhos quando não nos comportamos corretamente como pais na educação de nossos filhos, como o Senhor espera que façamos. Há casos onde mãe é pai e pai é mãe, tal a confusão que se chega ao misturar as dicas de auto-ajuda, com as orientações bíblicas produzindo uma miscelânea que produz doenças da alma em escala alarmante.

Erra-se quando:

1. não se instrui a criança no caminho que deve andar(Pv 22:6) que precisa ser minimamente pré-definido pelos pais ao longo da criação
2. não os disciplinamos, nem disciplinamos. “Discipline seu filho, pois nisto há esperança; não queira a morte dele” (Pv 19:18)
3. supomos que irão aprender sozinhos a por em prática o 5º mandamento: “Honra seu pai e sua mãe, para que seus dias seja longos e tudo te corra bem na terra que o Senhor te dá” (Dt 5:16) e não se avalia que este mandamento precisa ser ensinado na relação afetiva dos pais, um com o outro e de cada um com o filho
4. acreditamos que o que fazemos **por** eles e **para** eles garantirá o que serão e terão, não considerando as implicações de não os expormos a vivenciar o processo da sementeira por inteiro, querendo dar o fruto em suas mãos lavado e cortado, sem exercitá-los no plantio, na rega, no cuidado e na colheita, do modo que Deus orienta.
5. nos consumimos no conflito e no pecado que é deles colocando-os no lugar de Deus em nossos corações; nos tornamos escravos desta idolatria, presos, acorrentados como consequência do pecado que como pais cometemos ao não obedecer os 3 primeiros mandamentos (Ex 20:3-5)

Lembrem, amados irmãos: Deus não poupou Jesus da morte por amor à humanidade. Nós como pais não podemos poupar nossos filhos da admoestação necessária por amor a Deus. Jesus ensinou em Mt 10:37b: “Quem ama seu filho, ou sua filha, mais do que a mim, não é digno de mim”

Que possamos dar testemunho de um viver santo e bíblico no século XXI para vermos nossos descendentes sendo sal e luz na Terra, para honra e glória de nosso Deus!